

# Observador da Verdade



## À Lei e ao Testemunho... 1s 3:20

ANO XXII

Mai de 1962.

N.º 5.

## Avante, para a Perfeição

E. G. White

Grande, solene obra é obter aptidão moral para a sociedade dos puros e dos bem-aventurados... Únicamente pela conformação com a Palavra de Deus podemos esperar chegar à “medida da estatura da plenitude de Cristo”. Mas assim é preciso, do contrário nunca entraremos no Céu. Sem pureza ou santidade de coração, não podemos ganhar a coroa de glória imortal.

A vida da alma não pode ser mantida, exceto pelo devido exercício das afeições em direção ao Céu, a Cristo, a Deus. O arrependimento e a fé em Cristo para perdão dos pecados, é essencial, mas não tudo quanto é requerido... A vida do cristão apenas começou agora. Ele precisa... prosseguir “até à perfeição” (Hb 6:1). Ele precisa levar cativo todo pensamento à obediência de Cristo. Se cremos em Jesus, gostaremos de pensar nEle, de nEle falar e de orar-Lhe. Ele é supremo em nossas afeições. Amamos aquilo que Cristo ama, e aborrecemos aquilo que Ele aborrece...

A vida cristã não chega nunca a uma parada. É, precisa ser, progressiva. Nosso amor por Cristo deve-se tornar cada vez mais forte...

Meu irmão, minha irmã, está vossa alma no amor de Deus? Muitos de vós possuem uma percepção crepuscular da excelência de Cristo, e vossa alma freme de regozijo. Anelais mais pleno, mais profundo senso do amor do Salvador. Anseais entrelaçar vossas afeições mais estreitamente em torno dEle. Não estais satisfeitos. Não desesperéis, porém. Dai a Jesus as mais santas e melhores afeições do coração. E prezai como um tesouro cada raio de luz. Acariciai cada desejo da alma quanto a Deus. Dai-vos à cultura dos pensamentos espirituais e da santa comunhão... Apresai-vos a amadurecer para o Céu... Custar-nos-á alguma coisa o obter uma experiência cristã, e desenvolver um caráter nobre e verdadeiro... Mas a multidão vestida de branco dos remidos são os que lavaram as suas vestiduras, e as branquearam no sangue do Cordeiro.



Observador da Verdade  
Mensário

Boletim oficial da União Missio-  
nária dos A. S. D. - Movimento de  
Reforma - no Brasil, com sede  
à Rua Tobias Barreto, 809 —  
São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 5, MAIO  
— 1962 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:  
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809  
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,  
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade  
Presente", Caixa Postal 10.007  
— S. Paulo. —

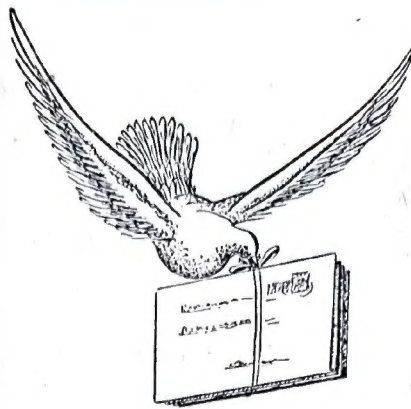


SUMÁRIO

Avante, para a Perfeição...	1
Escrevem-nos .....	2
Nosso Dever de Representar o Mestre .....	3
Notícias do Campo .....	4
Como Fazer Face à Perdi- ção da Juventude? ....	5
"Bem Mastigado É Meio Digerido". .....	7
Passa e Ajuda-nos .....	9
A União É Fruto da Obe- diência à Verdade ....	12
A Desunião É Fruto da De- sobediência à Verdade ..	13
O Que Devemos Saber a Respeito dos Que Agem Contrariamente à Luz Que Possuem? .....	13
Setenta Anos Depois - III	15
O Povo de Deus Através da História (conclusão) ..	17
Atenção à Preparação dos Sermões .....	22
Cantinho das Crianças ...	23

PENSAMENTO

*Bem-aventurado o homem  
que suporta com perseveran-  
ça a provação; porque, de-  
pois... receberá a coroa da  
vida... — S. Tiago.*



ESCREVEM-NOS...

De Simão Dias, Se:

"Ao comprar o livro 'Um Novo Mundo', rece-  
bi de presente uma revista 'O Fiel Orientador',  
cuja leitura muito me tem orientado, graças a Deus.  
Encontrei na última página da referida revista um  
oferecimento de literatura que contém verdades refe-  
rentes à vida eterna. Peço que me enviem essa  
literatura e o Senhor os recompensará".

J. R. O.

De Bacabal, Ma:

"Tendo chegado às minhas mãos os livros 'As  
Plantas Curam', e 'Um Novo Mundo', fiquei muito  
satisfeito com a leitura que, aliás, é muito sadia...

"Dirijo-me a Vv. Ss., pedindo que me forneçam  
um catálogo para minha orientação.

"Sou professor na cidade de Bacabal e desejo  
ter melhores conhecimentos".

J. C. D.

De Barra do Piraí, RJ:

"Tive a grande satisfação de receber... o vosso  
folheto intitulado 'A Segunda Vinda de Cristo', pois  
assim pude obter o vosso endereço...

"Sendo membro da igreja evangélica Assem-  
bléia de Deus em Barra do Piraí, tive o desejo de  
fazer um estudo mais claro das Escrituras Sagra-  
das. Tendo sido informado de que essa Editôra  
tem livros (para esse fim)..., ficarei muito gra-  
to se me mandarem algumas informações sobre os  
livros disponíveis)".

B. A. S.



# NOSSO DEVER DE REPRESENTAR O MESTRE

E. G. White

Estamos geralmente bem e procuramos pôr nossa inteira dependência no Senhor. Tenho estado examinando grande quantidade de assuntos. Minha cabeça estava cansada no Sábado e tive que ficar calada.

Temos agora um tempo maravilhoso. É quase como verão. A luz da Lua torna as noites quase tão claras como o dia.

Recebi uma carta do ancião Haskell. Estão em caminho para Loma Linda, e esperam encontrar-se comigo ali. Mas não acho que seja realmente meu dever deixar meus obreiros e partir, justamente neste tempo crítico. Necessitamos toda partícula de habilidade que tivermos.

Tenho que trabalhar com cuidado e não posso preocupar-me demasiadamente com a posição conhecida de nossos irmãos que não se desembaraçam da falsa ciência nem se certificam se estão sobre o firme fundamento. Porto continuamente um fardo pelas almas que conhecem a Verdade, mas que não manifestam seu poder santificador em sua vida e caráter. Eu teria que sofrer muito se não pudesse pôr meu fardo sobre o grande Portador de fardos.

## *Produzindo bons frutos*

Devemos manter diante do povo a veracidade, a justiça, o amor, a bondade e toda virtude que recebemos por meio do Senhor Jesus Cristo. Em toda a humildade, mansidão, e ternura de Cristo, Seu amor nos é manifestado. Devemos ter a energia da Sua vida espiritual se, diariamente, somos vencedores. Todo o nosso poder provém d'Ele. De Sua plenitude recebemos tudo, graça após graça. A oração de Cristo a Seu Pai é uma representação do que deveremos ser se

lutarmos para sermos vencedores; e se correspondermos a essa representação, certamente produziremos bons frutos. (Jo 17:17-26).

Como Cristo veio ao mundo para buscar e salvar almas a perecer, para que tivessem a luz da Verdade, assim incumbiu Ele a mesma obra a todos os que O recebem como seu Salvador. "E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na Verdade".

Quão importante é que sejamos enraizados e firmados na Verdade! Nenhuma falsidade vem da Verdade. O Senhor Jesus prometeu que se O recebermos pela fé e crermos n'Ele como nosso modelo, Ele nos dará "poder para tornarmos-nos os filhos de Deus". O Evangelho de Jesus Cristo contém os grandes princípios de toda a Verdade, expressos numa vida de pureza. Em amor e verdadeira justiça, esses princípios devem ser proclamados ao mundo. Em todas as nossas relações mútuas, devemos obedecer aos preceitos da Lei de Deus. "E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na Verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra".

## *Cristo julgado por Seus seguidores*

Por essas palavras vemos quanto depende do caráter de todos aqueles que professam crer no Evangelho de Jesus Cristo. Pelas vidas dos seguidores de Cristo, o mundo julgará o Salvador. Se alguém, em palavra ou ato, se aparta dos vivos princípios da Verdade, ele desonra seu Salvador e expõe Cristo à vergonha



aberta. Creia toda alma em Cristo e receba o poder que Ele prometeu, para ser um filho de Deus, conservando a Verdade conscienciosamente, e seus princípios entremeados às suas palavras, ao seu espírito, e a todas as suas obras. Assim os cristãos podem tornar-se uma influência refinadora, purificadora, operando contra a religião falsa e a incredulidade. Sua presença traz consigo a grande influência dos princípios celestiais, fazendo-os, mediante Cristo, uma honra para o Evangelho. Eles aumentam em poder para comunicar a graça santificadora do Céu, exercendo cada vez maior influência através de sua crescente reverência pela Verdade. Seus corações são cheios da paz de Cristo.

Um cristão verdadeiro sente diariamente que sua obra vitalícia deve ser a de representar a incansável seriedade mostrada na vida de Cristo. Toda alma devia sentir-se sob a sagrada obrigação de revelar Cristo ao mundo. Todos devem lembrar-se de que estão na presença de Cristo, e em nenhum caso devem proferir uma palavra que entristeça o Espírito Santo. Devem mostrar ao mundo que são filhos de Deus, isto é, que, por terem escolhido e crido em Cristo, Ele lhes deu o poder de tornarem-se filhos de

Deus. Em toda transação comercial, em todo ato, devem honrar Aquêle que lhes deu esse poder.

Fui instruída a apresentar esses princípios. Eis a mensagem que ouvi à noite. Devo apresentar os princípios fundamentais da peleja cristã. Todos os que amam verdadeiramente ao Senhor Jesus aceitarão Seu jugo e aprenderão d'Ele. "Aprende de mim", disse o Mestre santo e santificado, "porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas".

A vida cristã é uma luta, não contra irmãos crentes, mas contra o espírito sedutor do inimigo, contra a sutil e enganadora influência da serpente, que se insinua em nossos pensamentos e mentes. "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós". Não façais provisão para a carne, para enganar, para falsificar, para operar como Satanás operou no Éden. Ele espera que sua oportunidade se manifeste. Basta que tenha uma ocasião. Por isso, não devemos dar-lhe lugar. Algo, porém, nos é ordenado fazer: "Resisti ao diabo", é a promessa, "e ele fugirá de vós". Por que? Porque o anjo de Deus levanta por vós um estandarte contra o inimigo, e ele foge. — *Letter*. 327, 1905.



## NOTÍCIAS DO CAMPO

Da Associação Nordeste

Escreve-nos o irmão Pedro T. Santana (28-5-1962):

"No dia 1º. de abril, p. passado, vim à Bahia, a fim de realizar trabalhos pastorais... inclusive inaugurar o templo de Santo Estêvão...



"Novas almas, aqui e ali, têm-se despertado para a Verdade... Neste circuito pela Bahia, já batizei e recebi 12 almas, e espero batizar mais algumas durante o resto do programa...

"Por outro lado, a crise financeira assola novamente o Nordeste... Consta, até, que morreu gente à sede no sertão baiano. Vários dos nossos irmãos, impelidos pela tremenda seca e falta de víveres, já se mudaram e outros estão-se mudando para outros lugares...

"Não obstante, os trabalhos na Bahia continuam aumentando..."

Do Ceará:

Escreve-nos o irmão João T. Santana (2-5-1962):

"Quando, 2 anos atrás, estive ... no Estado de Ceará, entrei em estudo com um grupo de batistas na cidade de Brejo Santo. Um bom número de almas despertou-se para a Verdade sustentada pelo Movimento de Reforma. Comuniquei o fato ao irmão Pedro T. Santana, e eles fizeram outra visita, deixando-os muito animados... Visitei novamente esse grupo... e fiz com eles muitos estudos. Continuam animados a lutar pela Verdade..."



## COMO FAZER FACE À PERDIÇÃO DA JUVENTUDE?

A degeneração da raça humana é um dos mais importantes problemas que preocupam os sociólogos e eclesiásticos.

Importantes somas foram certa vez despendidas em determinado lugar para filtrar as águas que abasteciam a população, mas como a água, não obstante o uso dos filtros, continuava em más condições potáveis, trataram os técnicos de examinar o trajeto que ela percorria e descobriram que, perto da nascente, havia uma fábrica de produtos químicos, cujas águas residuais contaminavam o veio com toda a espécie de imundícies. Eliminaram, pois, a causa e a água passou a correr pura, sem necessidade de filtração.

Semelhantemente, muito tempo e dinheiro se despende para reduzir, por meio de regulamentações, as conseqüências da imoralidade e dos vícios de toda espécie, mas o mal continua ganhando terreno a passos gigantescos, registrando-se espantoso incremento em todas as formas de depravação, como nos tempos bíblicos em Sodoma, Nínive e Babilônia. Seria preciso eliminar a verdadeira causa do mal.

Cada dia, nos países que se chamam civilizados, contraem núpcias moços e moças arruinados, cuja prole ameaça ser uma maldição para a sociedade.

Investigações demográficas levadas a cabo nos Estados Unidos põem a claro inúmeros exemplos mostrando o efeito he-



reditário de um caráter corrompido por um lado e de um caráter puro por outro lado. Citaremos dois casos contrastados:

Um marinheiro chamado Jukes, jogador, femeeiro, fumante e bebedor, foi pai de cinco filhas que, ao cabo de alguns anos de casadas, se entregaram à vida fácil, e, em cinco gerações, sua descendência chegou ao número de mil e duzentos indivíduos, dos quais 450 sífilíticos, 300 mendigos de profissão, 130 ladrões e 7 assassinos.

Em compensação o puro, sóbrio, equânime e íntegro Jones Edward teve, no mesmo número de gerações, uma descendência igualmente numerosa, que contou 300 diplomados por universidades, 13 diretores de colégios, 60 médicos, 76 oficiais do exército e da armada, 100 advogados, 60 escritores públicos, 80 funcionários do governo, 30 magistrados, 3 senadores e vários banqueiros e homens do comércio.

Os vivos contrastes revelados pelas referidas investigações, levam muitos a crer na possibilidade de vigorizar a raça humana pela aplicação prática dos princípios da eugenia ao matrimônio.

Não há dúvida de que as deficiências físicas, mentais e morais de pais enfermos, consumidos por uma vida desregada, arruinados pela ação corrosiva das paixões animais e dos vícios destruidores do corpo e da alma, não podem ter por descendência proles sadias e vigorosas. Por uma lei natural, os filhos só podem receber dos pais, por herança, o que estes têm para lhes dar. Assim, pois, não se pode esperar que progenitores decaídos produzam espécimes física e moralmente sadios. Ao contrário, as características dos pais reaparecem nos filhos. Qual pai, tal filho, diz um provérbio.

Têm, pois, aplicação aqui as palavras do segundo mandamento do Decálogo:

“Eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus zeloso, que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos da-

queles que me odeiam”. Êx 20:5, Tradução Católica.

Este texto enuncia a lei da hereditariedade que os sábios de hoje pretendem ter descoberto. Deus não castiga arbitrariamente e rancorosamente nos filhos, até à terceira e quarta geração, os pecados dos pais, mas estabeleceu uma lei natural de afinidade entre o antecedente e o subsequente, mediante a qual os vícios ou as virtudes, as deformidades morais ou as suas perfeições, se reproduzem necessariamente nos filhos, nos netos e até nos bisnetos.

E qual é a causa que tem por efeito uma situação semelhante à que reinava no mundo ante-diluviano ou nas ímpias cidades de Sodoma e Gomorra? É a falta do conhecimento de Deus nos ambientes educacionais dos menores, a partir do lar. Diz o apóstolo Paulo:

“Como se recusaram a procurar uma noção exata de Deus, Deus os entregou a um sentimento depravado, e daí o seu procedimento indigno”. Rm 1:28, Tradução Católica.

A causa da decadência reinante na sociedade é, por um lado, a falta do ensino teórico e prático da Verdade no lar, na escola e na igreja, e, por outro lado, a tolerância ou o cultivo deliberado das várias formas do mal em todos os ambientes em que os menores recebem influências para a sua formação mental e moral.

Como purificar a caudalosa corrente da vida social, se os jovens, desde a mais tenra infância, vêem exemplificado o mal no errado modo de vida dos próprios genitores? Como esperar que os filhos sejam cheios de virtudes, se os pais são cheios de vícios, como o alcoolismo, o tabagismo, o jogo, etc.? E como esperar que os filhos sejam puros, quando muitas vezes, os pais são impuros e nem sabem honrar os votos de fidelidade conjugal? E como esperar que os filhos conheçam a Deus, se os pais O negam por seus atos?

A negação prática de Deus no lar é,



sem dúvida, a primeira causa da decadência da juventude, e o cinema, o teatro, o baile, o jogo, as leituras impróprias, as más companhias, etc., também contribuem, em larga escala, para os mesmos efeitos.

Um grupo de criminologistas norte-americanos, há algum tempo, fêz interessante inquérito sobre a gênese do crime, ou seja sobre os elementos que influíram no psiquismo dos indivíduos que se tornaram criminosos, primários ou reincidentes. Tal inquérito foi realizado em torno de 238 detentos das principais penitenciárias daquele país, incluindo-se a famosa Sing-Sing. Depois de cuidadoso e exaustivo trabalho, chegou-se à seguinte conclusão: 48% dos penitenciários foram influenciados por fitas cinematográficas, isoladas ou em séries, que discorriam sobre crimes ou enredos policiais, 29% pela leitura de revistas ou jornais com clichês chocantes, que versavam sobre o mesmo assunto, e o restante por motivos diversos, salientando-se entre esses o álcool e o jogo.

"Sabemos que... o mundo todo jaz sob o Maligno" (I Jo 5:19), e que ele tem muitos meios para acorrentar e escravizar as suas vítimas. Diz a irmã E. G. White:

"Muitos dos divertimentos populares no mundo hoje, mesmo entre aqueles que pretendem ser cristãos, propendem para os mesmos fins que os dos gentios, outrora. Poucos há na verdade, entre eles, que Satanás não torne responsáveis pela destruição de almas. Por meio do teatro ele tem operado durante séculos para excitar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jogo, Satanás emprega para derribar as barreiras dos princípios e abrir a porta à satisfação sensual. Em todo ajuntamento onde é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, onde a pessoa é levada a esquecer-se de Deus e perder de vista os interesses eternos, está Satanás atando suas correntes em redor da alma". — Patriarcas e Profetas, pág. 485.

Fechem-se, por um lado, tôdas as portas ao mal, e cultive-se, por outro lado, o conhecimento de Deus, estudando e vivendo a Verdade, os oráculos do Criador e Mantenedor do Universo, e se conseguirá, em resultado, não só deter o rápido processo da degeneração, mas também promover a regeneração, pela graça de Deus.

A Redação.

—//—



### "BEM MASTIGADO É MEIO DIGERIDO"

A fim de que as funções digestivas se realizem normalmente, para a conservação da saúde, é mister que cuidemos não só da qualidade, mas também da quantidade dos alimentos que ingerimos.

A porção de alimento preciso para a refeição de uma pessoa, varia segundo o indivíduo se ache em repouso ou movimento. Daí a "ração de conservação" e a "ração de trabalho". E é pre-



ciso tomar em consideração, ainda, a "ração de crescimento", que é a exigida pelos menores em desenvolvimento, nos quais os alimentos desempenham o triplice papel de (1) reparar as perdas sofridas por seus órgãos em funcionamento ordinário, (2) promover-lhes o crescimento e (3) prover-lhes uma reserva para os movimentos excessivos, característicos da minoridade.

Quando a ração alimentar é insuficiente, sobrevém ao indivíduo uma degeneração orgânica, um empobrecimento fisiológico, uma perda de peso e força, e o organismo, definhando-se cada vez mais, se torna cada vez mais sensível aos germes patogênicos. Está provado que as epidemias e mortalidades por elas produzidas são diretamente proporcionais à subnutrição do povo.

Também a superalimentação tem seus graves inconvenientes, pois a obesidade, a dispepsia, a gôta, a diabete, as cólicas hepáticas, etc., são geralmente os resultados infalíveis de uma alimentação excessiva, como também, muitas vezes, as afecções cardíacas e nervosas, o enfraquecimento, etc.

O antigo preceito higiênico, fruto da experiência, que manda a pessoa levantar-se da mesa sem estar completamente satisfeita, tem sua sanção também nas modernas teorias fisiológicas.

Além de tudo isso, o comer e beber em excesso provoca, no estômago, uma dilatação que acaba tornando-se crônica.

Não é, pois, de pouca monta a quantidade dos alimentos que ingerimos, mercê dos seus resultados sobre a saúde.

As funções digestivas são adstritas ao sistema nervoso autônomo, cuja ação pode ser prejudicada pelo estado da mente ou do corpo. Um susto, uma sensação de medo, ira ou tristeza, um esforço intelectual excessivo, um exercício físico cansativo, são causas que afetam prejudicialmente os processos digestivos,

pelo que é preciso ou evitar tais inconvenientes ou suspender a refeição.

Um ato de grande importância, ligado à digestão, e que está na dependência do sistema nervoso voluntário, é a mastigação. "Bem mastigado é meio digerido", diz um provérbio alemão. Quem não quiser sofrer de má digestão, aprenda a mastigar muito bem cada bocado.

A boa mastigação, por sua vez, depende do bom estado dos dentes, que sofrem e se degeneram com o generalizado uso de ingerir guloseimas, doces, balas, sorvetes, etc., artigos êsses que promovem a fermentação dos resíduos alimentares que se acumulam entre os dentes, originando a cárie dentária.

Não devemos esquecer, nunca, que a digestão começa na boca, e, como a mastigação é um ato voluntário, devemos triturar muito bem os alimentos, até que fiquem reduzidos a minúsculas partículas, pois só assim podem os sucos digestivos garantir a eficácia da sua ação.

Para que as glândulas secretoras dos sucos digestivos funcionem normalmente, é preciso que tenham seu tempo certo para a ação e para o descanso. Se são obrigadas a emitir enzimas continuamente, graças ao maléfico hábito de ingerir alimentos a horas e a desoras, não têm a oportunidade de refazer-se suficientemente mediante a elaboração de substâncias fermentáceas a serem segregadas na hora da refeição. A secreção, nesse caso, é exígua, não dando perfeitamente para converter o bolo alimentar em substâncias assimiláveis. A fome, grande estimulante da secreção gástrica, é, por sua vez, diminuída ou anulada por êsse hábito maléfico de comer fora de hora, e a pessoa chega sem apetite à mesa, e come à força, o que só serve para aumentar o mal, pois as secreções gástricas são insuficientes, o estômago está fatigado, e o indivíduo que continua abusando, assim, de si mesmo, acaba convertendo-se num dispéptico.

*A Redação.*





## PASSA E AJUDA-NOS

*Samuel Monteiro*

Visitando pela primeira vez os Estados do Pará e Maranhão, pude compreender o que significa o clamor macedônico "Passa e ajuda-nos".

O Estado do Pará com 1.350.000 habitantes (400.000 em Belém, sua Capital) é um verdadeiro desafio à coragem dos colportores reformistas; e, ao pensar em suas muitas cidades e vilas onde ainda não penetrou a mensagem da Reforma, parece ouvirmos seu clamor: "Estamos esperando a mensagem, somos filhos de Deus e queremos salvar-nos; precisamos conhecer esta Verdade; 'passa e ajuda-nos'".

Isso não é fantasia, pois uma irmã adventista me disse: "Se a vinda de Cristo está tão próxima, que estais fazendo, que até hoje não nos viestes trazer esta mensagem tão importante? e que seria de mim se houvesse morrido sem conhecer esta bendita Verdade?"

Tenho a certeza de que muitos outros dirão a mesma coisa quando chegarem a conhecer a Reforma.

Quem aceitará êsse desafio e dirá como Isaías "Eis-me aqui, envia-me a mim"?

Um colportor (ir. Casemiro A. Lima) ganhou para a Verdade o ir. Gerardo que também está colportando há um ano. Pelo trabalho dêsses e outros irmãos, muitos estão interessados e se regozijam na Verdade. Pude conhecê-los quando recentemente viajei pelo Norte.

Oremos fervorosamente pelos Estados do Norte e do Nordeste e roguemos

a Deus que mande mais obreiros para a Sua Seara.

O campo nortista e nordestino desde Sergipe até ao Amazonas (inclusive os Territórios) necessita de, pelo menos, 100 colportores; quem está disposto a alistar-se?

Diz o Espírito de Profecia:

"Ocasões há em que me é apresentada uma distinta vista da condição da igreja remanescente — uma condição de espantosa indiferença para com as necessidades de um mundo que perece por falta de conhecimento da verdade para êste tempo. Então tenho horas, e por vezes dias, de intensa angústia. Muitos aos quais foram confiadas as salvadoras verdades da terceira mensagem angélica não reconhecem que a salvação de almas depende da consagração e atividade da igreja de Deus. Muitos estão empregando suas bênçãos no serviço de si mesmos. Oh, quanto o coração me dóe porque Cristo é exposto ao opróbrio por seu procedimento não cristão! Mas, passada a agonia, tenho a impressão de dever trabalhar mais árduamente do que nunca para estimulá-los a envidar abnegado esforço na salvação de seus semelhantes.

"Deus tornou o Seu povo mordomos de Sua graça e verdade e como considera Ele a sua negligência em comunicar essas bênçãos aos seus semelhantes? Suponhamos que uma colonia distante pertencente à Inglaterra esteja em grande miséria por lhe haver sobrevindo fome e estar ameaçada de guerra. Multidões



morrem de fome e um poderoso inimigo está reunindo suas forças nas fronteiras, ameaçando apressar a obra de morte. O governo abre seus armazéns; a caridade pública floresce; por muitos meios aflui alívio. Freta-se uma flotilha com os preciosos meios de vida, e envia-se ao cenário do sofrimento, acompanhada das orações daqueles cujo coração foi comovido para ajudar. E por algum tempo a frota rumo diretamente ao lugar de seu destino. Mas, havendo perdido de vista a terra abate-se o ardor dos que foram incumbidos de levar alimento aos sofrendores moribundos. Embora empenhados numa obra que os torna cooperadores de anjos, perdem as boas impressões com as quais iniciaram a viagem. Por meio de maus conselheiros, entra a tentação.

“Fica em seu caminho um grupo de ilhas e, apesar de se acharem longe do destino, resolvem aportar ali. A tentação que já havia penetrado torna-se mais forte. A egoísta ambição do ganho lhes toma posse do espírito. Apresentam-se-lhes vantagens mercantis. Os que têm a seu cargo a frota são persuadidos a ficar nas ilhas. Desaparece-lhes da vista seu original propósito de misericórdia. Esquecem o povo moribundo ao qual foram enviados. As provisões que lhes foram confiadas usam-nas eles em benefício próprio. Os meios de beneficência são desviados para fins egoístas. Trocam os meios de vida pelo lucro egoísta, e deixam a morrer os seus semelhantes. Os clamores dos que perecem sobem ao céu, e o Senhor escreve em Seu registro essa história de rapina.

“Imaginai o quadro horroroso de seres humanos perecendo por isso que os encarregados dos meios de socorro se demonstraram infiéis ao seu encargo. É para nós difícil imaginar que o homem pudesse ser culpado de tão terrível pecado. Contudo, sou instruída a dizer-vos, meu irmão, minha irmã, que os cristãos estão diàriamente repetindo este pecado.

“No Éden o homem caiu de sua alta posição, e pela transgressão tornou-se sujeito à morte. No céu viu-se que os seres humanos estavam perecendo, e comoveu-se a compaixão de Deus. Sujeitando-Se a custas infinitas, divisou um meio de socorro. ‘Amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna’. Jo 3:16. Não havia esperança para o transgressor, a não ser por Cristo. Deus ‘viu que ninguém havia, e maravilhou-Se de que não houvesse um intercessor; pelo que o Seu próprio braço Lhe trouxe a salvação, e a Sua própria justiça O susteve’. Is 59:16.

“O Senhor escolheu um povo e tornou-o depositário de Sua Verdade...

“Mas Israel não cumpriu o propósito de Deus...

“Deus enviou finalmente Seu Filho para revelar aos homens o caráter do Invisível... A igreja foi carregada do alimento do céu para as almas a perecer. Este foi o tesouro que o povo de Deus foi comissionado a levar ao mundo. Deviam cumprir fielmente o seu dever, continuando a obra até que a mensagem de misericórdia tivesse circundado o mundo.

“Cristo ascendeu ao Céu e enviou Seu Santo Espírito para dar poder à obra de Seus discípulos. Milhares se converteram num dia. Numa única geração foi o evangelho levado a toda nação debaixo do Céu. Mas pouco a pouco sobrevio uma mudança. A igreja perdeu o seu primeiro amor. Tornou-se egoísta, amante do ócio. Acuriou o espírito do mundanismo. O inimigo lançou seu encanto sobre aqueles aos quais Deus proporcionara luz para um mundo em treva — luz que deveria ter-se traduzido em boas obras. O mundo foi roubado das bênçãos que Deus desejava recebessem os homens.

“Não se repete a mesma coisa nesta geração? Muitos hoje retêm aquilo que o Senhor lhes confiou para salvamento de um mundo inadvertido, sem salvação.



Na palavra de Deus é apresentado um anjo voando no meio do céu, tendo 'o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora de Seu juízo. E adorai Aquêlo que fez o Céu, a terra, e o mar, e as fontes das águas'. Ap 14:6, 7.

"A mensagem de Apocalipse 14 é a mensagem que devemos levar ao mundo. É o pão da vida para êstes últimos dias. Milhões de seres humanos estão perecendo em ignorância e iniquidade. Mas muitos daqueles aos quais Deus confiou as provisões de vida olham a essas almas com indiferença. Muitos se esquecem de que a êles foi confiado o pão da vida para os que perecem à minguia da salvação.

"Oxalá houvesse cristãos consagrados, houvesse cristã coerência, houvesse a fé que opera por amor e purifica a alma! Que Deus nos ajude a nos arrepender e transformar nossos movimentos lerdos em consagrada atividade. Ajude-nos Êle a mostrarmos, em nossas palavras e atos, que fazemos nossa a preocupação pelas almas que perecem.

"Sejamos a cada momento gratos a Deus pela paciência que tem com os nossos movimentos tardos, descrentes. Em vez de nos lisonjearmos com o pensamento do que já fizemos, depois de tão pouco haver feito, devemos trabalhar mais fervorosamente ainda. Não devemos cessar nossos esforços ou afrouxar nossa vigilância. Nunca deve nosso zelo decrescer. Nossa vida espiritual deve ser diàriamente reavivada pela torrente que alegra a cidade de nosso Deus. Devemos estar sempre alerta às oportunidades de usar por Deus os talentos que Êle nos deu.

"Estamos nós, como um povo, dormindo? Quem dera pudessem os moços e as moças de nossas instituições, os quais se acham agora impreparados para o aparecimento do Senhor, inabilitados para tornar-se membros da família do Senhor, pudessem êles tão somente discernir os

sinais dos tempos, e que mudança se haveria de ver nêles! O Senhor Jesus está convidando obreiros abnegados a seguirem Suas pisadas, a andarem e trabalharem por Êle, a erguerem a cruz e seguirem aonde Êle guiar.

"Cristo despede Seus mensageiros para tôdas as partes de Seu domínio a fim de comunicarem Sua vontade aos Seus servos. Êle anda no meio de Suas igrejas. Deseja santificar, elevar e enobrecer Seus seguidores. A influência dos que crêem n'Êle será no mundo um cheiro de vida para vida. Cristo segura as estrêlas em Sua mão direita, e é Seu desígnio fazer a Sua luz brilhar por meio dêles ao mundo. Assim deseja Êle preparar o Seu povo para o serviço mais elevado na igreja do alto. Deu-nos Êle a fazer uma grande obra. Executê-mo-la fielmente. Mostremos em nossa vida o que a graça divina pode fazer pela humanidade". 5TS: 117-123.

Prezado irmão ou irmã: decide hoje mesmo alistar-te para o serviço do Mestre e lembra-te de que cada um de nós tem uma responsabilidade, como os encarregados daquela frota cheia de recursos para salvar os que estavam destinados à morte. Não sejamos rebeldes como aquêles, os quais, em vez de irem levar aos necessitados o que receberam, usaram-no para seu próprio proveito.

Dia a dia se decide a sorte da humanidade; cada dia são selados muitos para a vida ou para a morte eterna. Contudo, homens e mulheres que professam servir ao Senhor, contentam-se em ocupar seu precioso tempo e habilidades com trabalhos de pouca importância.

Até quando permanecerá êste torpor espiritual? Até quando moços e moças que poderiam estar levando esta preciosa mensagem ao mundo, continuarão indiferentes ao apêlo divino: "Ide trabalhar na minha vinha", que cada dia soa aos nossos ouvidos?

Diz o Espírito de Profecia:

"Se os adventistas do sétimo dia hou-



vessem andado no caminho do Senhor, recusando-se a permitir que interesses egoístas os dominassem, o Senhor os teria grandemente abençoado.

“Meu irmão, minha irmã, a menos que sejais absolutamente necessários para o avançamento da obra em tal lugar, seria prudente irdes para algum lugar onde a Verdade não foi ainda proclamada, e ali procurásseis dar prova da vossa habilidade em trabalhar pelo Mestre. Fa-

zei esforços fervorosos por despertar interesse na verdade presente. O trabalho de casa em casa é eficaz quando feito de modo cristão”. 5TS:125.

Queira Deus despertar a todos os irmãos para que reconheçam o tempo sério em que vivemos e lancem mão à obra, a fim de que em breve possamos vê-la consumada e Cristo vindo nas nuvens do Céu a buscar Seus escolhidos. Esse é o meu sincero desejo e oração.

—//—



## A UNIÃO É FRUTO DA OBEDIÊNCIA À VERDADE

“A unidade é a força da igreja. Satanás sabe disso, e emprega todo o seu poder para introduzir dissensão... Deve-se dar maior atenção ao assunto da união. Qual é a receita para a cura da lepra da contenda e dissensão? É a obediência aos mandamentos de Deus”. NL7:2.

“A verdade presente não é de difícil compreensão, e o povo a quem Deus está guiando, estará unido sobre esta plataforma ampla e firme. Ele não usará a indivíduos com diferença de fé, opiniões e pontos de vista, pois ocasionariam esparramento e divisão. O Céu e os santos anjos estão trabalhando para promover a união e a unidade de fé em um só corpo. Satanás se opõe a isso, e está decidido a esparramar e dividir, introduzindo sentimentos diversos, para que não seja atendida a oração de Cristo... (Jo 17:20, 21)”. 1T:327.

“A união e a unidade do povo rema-

nesciente de Deus que crê na verdade, oferece ao mundo a poderosa convicção de que eles têm a verdade, e são o povo peculiar e escolhido de Deus. Essa união e unidade desconcerta o inimigo, pelo que ele está decidido a fazer com que ela deixe de existir”. 1T:327.

“A verdade abrigada no coração operará a bendita unidade entre os discípulos de Cristo na escola cá em baixo, na Terra”. STB7:46.

“Se bem que tenhamos uma obra e uma responsabilidade individuais diante de Deus, não devemos seguir nosso próprio juízo sem tomar em consideração as opiniões e os sentimentos dos nossos irmãos, pois tal atitude provocaria desordem na igreja. O dever dos ministros é respeitarem o juízo dos seus irmãos; mas as suas relações mútuas e as doutrinas que ensinam, devem ser postos à prova da lei e do testemunho; e, então, se os corações forem dóceis, não haverá divisões entre nós”. TM:503.

—//—



## A DESUNIÃO É FRUTO DA DESOBEDIÊNCIA À VERDADE

Quando há desunião ou separação na igreja, quando alguns abandonam as fileiras de Cristo, como sempre tem acontecido desde o começo da história da Igreja Cristã, e como aconteceu muitas vezes na Igreja Adventista, e também algumas vezes na Reforma, deve analisar-se à luz da Lei e do Testemunho a causa dessa defecção. Toda separação na igreja é motivada pela transgressão dos Princípios. Não há separação sem transgressão. E os únicos separatistas são os transgressores. É a Verdade que separa os fiéis dos infieis.

“Deus está conduzindo um povo para ficarem em *perfeita unidade sobre a plataforma da verdade eterna*. Cristo Se deu ao mundo a fim de poder ‘purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras’. Tito 2:14. Esse processo de purificação destina-se a purgar a igreja de toda injustiça e do espírito de discórdia e contenda, de modo que eles possam edificar em vez de derribar, e concentrarem as energias na grande obra que está diante deles”. 1T:444.

“O desígnio de Deus é que Seu povo seja uma unidade, e que eles vejam ôlho a

ôlho, e que sejam da mesma mente e do mesmo julgamento. Isso não pode ser alcançado senão com o testemunho claro, direto, vivo, na igreja”. 3T:361.

“O testemunho direto deve reviver e o mesmo separará de Israel os que têm estado constantemente em conflito com os instrumentos que Deus ordenou para afastar as corrupções da igreja”. 3T:324.

“O metal precioso e o comum estão agora de tal modo misturados, que somente o olhar perscrutador do infinito Deus pode com certeza discernir entre um e outro. Mas o ímã moral da santidade e verdade há-de atrair e reunir o metal puro, ao mesmo tempo que repelirá a escória e o falso”. TI:61.

“Entre o professo povo de Deus há corações corruptos; serão, porém, postos à prova. O Deus que lê os corações de todos, trará à luz as coisas ocultas das trevas, onde muitas vezes menos suspeitadas fôrem, a fim de que sejam removidas as (pessoas que têm sido) pedras de tropeço e Deus tenha um povo puro e santo para declarar Seus estatutos e juízos”. 1T:333.

—//—

## O QUE DEVEMOS SABER A RESPEITO DOS QUE AGEM CONTRARIAMENTE À LUZ QUE POSSUEM?

“A menos que Cristo habite nos homens que pregam a verdade, eles não de rebaixar o estandarte moral e religioso onde quer que sejam tolerados”. 4T:441.

“Deus exige obediência pronta e inquestionável à Sua lei; os homens, porém, estão adormecidos ou paralisados pelos enganos de Satanás, que sugere desculpas e subterfúgios, conquistando-lhes os escrúpulos... A desobediência não apenas endurece o coração e a consciência do cul-

pado, mas também tende a corromper a fé dos outros”. 4T:146.

“Por um lado há ministros que batalham pelo direito, tendo o auxílio de Deus e dos santos anjos... Por outro lado há Satanás e seus anjos, com todos os seus agentes sobre a Terra os quais fazem todo o esforço e empregam todo ardil para promoverem o erro e o engano, e encobrirem sua desfiguração e deformidade com uma veste prazenteira. Satanás encobre o egoísmo, a hipocrisia e toda es-



pécie de engano com uma veste de aparente verdade e justiça, e triunfa em seu sucesso, mesmo com ministros e pessoas que professam compreender seus enganos (de Satanás)". 1T:467.

"Na Sua obra sôbre esta Terra, Cristo viu como, pelo desrespeito aos princípios de Deus relativos à justiça e à verdadeira doutrina, o mal se tornaria quase indistinguível do bem". STB2:7.

"Em cada século a verdadeira igreja de Deus se tem empenhado numa guerra decidida contra os agentes de Satanás. Até que o conflito esteja terminado, a guerra continuará contra anjos maus e homens perversos por um lado e anjos santos e crentes verdadeiros por outro lado". STB2:5.

"Há somente duas classes em nosso mundo: (1) aqueles que são obedientes a Jesus Cristo, que buscam o Mestre para fazerem Sua vontade... e (2) os filhos da desobediência". TM:270, 271.

"Se aqueles que professam ser depositários da lei de Deus se tornam transgressores de seus preceitos, separam-se de Deus..." PP:499.

"Pela transgressão os filhos dos homens se tornam súditos de Satanás". 4T:563.

"Aqueles que hoje desprezam a lei de Jeová, não mostrando respeito aos seus mandamentos, estão-se colocando ao lado do grande apóstata". TM:132.

"Se os homens desprezam a lei de Deus, se não atentam para Sua vontade revelada nos Testemunhos do Seu Espírito, são enganadores. São controlados por impulsos e impressões que eles julgam vir do Espírito Santo, e os consideram mais seguros do que a Palavra Inspirada. Pretendem que cada pensamento e sentimento seja uma impressão do Espírito; e, quando se arrazoa com eles pelas Escrituras, declaram que têm alguma coisa mais segura. Mas, enquanto pensam ser guiados pelo Espírito de Deus, estão em realidade seguindo uma imaginação influenciada por Satanás". 2SM:98.

"Os ministros do evangelho às vezes causam grande dano permitindo que sua tolerância pelo que erra degenera em tolerância pelos pecados, e mesmo participação deles. Assim são levados a desculpar e a passar por alto o que Deus condena; e depois de certo tempo tornam-se tão cegos que chegam a louvar aqueles a quem Deus manda reprová-los. Aquêles que tem suas percepções espirituais embotadas pela pecaminosa tolerância por aqueles a quem Deus condena, em breve estarão cometendo maior pecado pela severidade e rudeza no trato para com aqueles aos quais Deus aprova.

"Por se orgulharem de humana sabedoria, por menosprezarem a influência do Espírito Santo e por desprezarem as verdades da Palavra de Deus, muitos que professam ser cristãos e que se imaginam competentes para ensinar a outros, serão levados a voltar as costas aos requisitos de Deus. Paulo declarou a Timóteo: 'Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas'.

"O apóstolo não faz aqui referência a aberta irreligiosidade, mas a professos cristãos que fazem da inclinação guia, tornando-se assim escravos do eu". AA:504.

"Deus quer que os ministros se harmonizem com o estandarte e se mostrem aprovados diante de Deus, como obreiros que não tenham de que se envergonhar. Caso recusem essa estrita disciplina, Deus os demitirá e escolherá homens que não repousem até que estejam inteiramente equipados para toda boa obra". 2T:710.

"Não há maior engano capaz de enganar a mente humana do que aquele que leva os homens a acariciarem um espírito de confiança em si mesmos, e a crerem que estão certos e se acham na luz, quando (na realidade) se estão apartando do



povo de Deus, e sua acariciada luz são trevas". 1T:333.

"Não obstante tôdas as evidências de que Deus está guiando um corpo, há, e

continuará havendo, os que professam o Sábado e que não de mover-se independentemente do corpo, crendo e procedendo como lhes apraz". 1T:420.

## SETENTA ANOS DEPOIS — III

*D. Nicolici*

### *Degradando o Espírito de Profecia*

O sr. Martin fêz uma pergunta direta acêrca da atitude adventista do sétimo dia quanto ao Espírito de Profecia. Lemos na pg. 89 de *Questions on Doctrine*:

"Os adventistas do sétimo dia consideram os escritos de Ellen G. White como estando em pé de igualdade com os escritos da Bíblia? Colocam-na na classe profética de homens tais como Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel? As suas interpretações da profecia bíblica são consideradas como autoridade final? A crença nos seus escritos constitui prova de comunhão na Igreja Adventista do Sétimo Dia?"

O crente comum que lê a resposta adventista nas páginas que se seguem pode, a princípio, não lhes ver o verdadeiro intento nem como ela realmente degrada a Sra. White do pôsto de mensageira de Deus e exalta a moderna liderança da igreja. Na *Eternity Magazine* de outubro de 1956 o Dr. Martin cita o Dr. Froom, como tendo declarado: "Ela nem pretendeu nem aceitou o papel da infalibilidade, que difere amplamente da inspiração, que é a influência do Espírito de Deus no espírito de Sua serva e mensageira submissa. Como os profetas de antanho, ela iluminou e aplicou a verdade, e deu direção aos seus confrades. Não se arrogou o título de profeta, preferindo ser chamada 'mensageira' e 'serva' de Deus".

Ademais, a atitude oficial da denominação para com o Espírito de Profecia é assim declarada:

"Os escritos de Ellen G. White não são a fonte das nossas exposições. Nossa fé deriva das Escrituras, e nossas interpretações da Profecia foram tôdas estabelecidas antes de a Sra. White haver escrito sobre elas. Temos seus escritos na mais elevada estima e cremos ter-lhe o Espírito Santo iluminado a mente ao redigir ela êstes conselhos à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Achamos deveras notável a conformidade dêstes com os fatos bíblicos, históricos e científicos, mas não os colocamos, nem jamais os pusemos, em paridade com as Escrituras, como alguns falsamente acusam... Não consideramos Ellen G. White como estando na categoria dos escritores do cânon da Escritura... Ela não tomou o título de profetisa, mas simplesmente de mensageira do Senhor... Ao passo que em verdade os adventistas do sétimo dia têm em grande estima a Sra. White e seus escritos, é a Bíblia sua única regra de fé e prática".

Após muitos meses passados em estudo com líderes representativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o Sr. Martin fêz a seguinte declaração a propósito de suas descobertas:

"Há, dentro do movimento adventista do sétimo dia, escolas de interpretação que em alguns pontos discordam das interpretações de Ellen G. White, e releva notar que os ensinamentos dela não são prova de comunhão para a denominação.

Analisando-se as precedentes declarações de crença concernente ao Espírito de



Profecia, ressaltam os seguintes pontos:

1. Após mais de cem anos de experiência com o especial dom de profecia dado ao remanescente povo de Deus, os dirigentes adventistas do sétimo dia ainda não chegaram à convicção de que a irmã White deve ser incluída entre os profetas.

2. Dão, como sua razão para tal, que a irmã White não pretendia ser profetisa, mas simplesmente “mensageira do Senhor”.

3. Declaram: “Não consideramos Ellen G. White na categoria dos escritores do cânon da Escritura”, isto é, não foi considerada na mesma classe dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel.

4. Afirmam, outrossim: “Os escritos de Ellen G. White não são a fonte das nossas exposições... nossas interpretações da profecia foram tôdas estabelecidas antes de a Sra. White haver escrito sobre elas”.

5. O sr. Martin testifica do alardeado liberalismo entre os teólogos adventistas do sétimo dia no que concerne aos escritos de Ellen G. White: “Há, dentro do movimento adventista do sétimo dia, escolas de interpretação que em alguns pontos discordam das interpretações de Ellen G. White”.

6. Foi um ponto considerado com aprêço pelo Sr. Martin, que os adventistas do sétimo dia não fazem, do Espírito de Profecia, prova de comunhão.

É verdade que a irmã White não alardeou ser profetisa. Citamos sua própria declaração, da página 92 de *Questions on Doctrine*:

“Alguns têm tropeçado no fato de eu ter dito que não tive a pretensão de ser profetisa. ... Por que não pretendi ser profetisa? — Porque nestes últimos dias, muitos que ousadamente se dizem profetas são um opróbrio para a causa de Cristo; e porque minha obra inclui muito mais do que significa a palavra ‘profeta’ ... Se outros me chamam por esse nome, não contendo com eles. Mas minha obra tem

abrangido tantos ramos, que não posso chamar-me de outra coisa senão de mensageira”.

O verdadeiro propósito de suas palavras tem sido diretamente pervertido pelos teólogos adventistas do sétimo dia, para dar a impressão de que o termo “mensageira”, no caso dela, era algo de ordem inferior à de profetisa. Note-se, cuidadosamente, a própria expressão dela, como acima referimos. Em nenhum sentido ela negou ser profetisa, mas testificou que sua vocação era muito maior que a de qualquer profeta comum.

Na atitude assumida pela irmã White temos um direto paralelo com a de João Batista quando interrogado diretamente, pelos sacerdotes e levitas, se era profeta. Em vez de abertamente sustentá-lo, assumiu atitude mais humilde, declarando: “Eu sou a voz do que clama no deserto”. Não cabia a João atribuir-se o título, mas era o dever e privilégio dos teólogos do Sinédrio reconhecê-lo devidamente como o ‘profeta que vem no espírito e virtude de Elias’. Não o fizeram, mas Jesus não se envergonhou de dizer: “Mas então que fostes ver? um profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;... entre os que dê mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista”. Mt 11:9, 11.

Era o dever e privilégio da direção adventista do sétimo dia intrèpidamente reconhecer a irmã White como profetisa e “muito mais do que profeta”, a mensageira que verdadeiramente veio no espírito e poder de Elias, e veio para preparar o caminho do Senhor. Não pode haver neutralidade em tão vital questão como esta: ou a irmã White era profetisa ou não o era. Os que se pejam de considerá-la como profetisa, avaliarão, um dia, o grande privilégio que perderam. Cristo ensinou claramente que “quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta”. Mt 10:41.

É sobremodo lamentável que os dirigentes representativos dos adventistas do



sétimo dia neguem públicamente, perante o mundo, haver a irmã White trazido, para a denominação, qualquer verdade doutrinária ou compreensão da Profecia. Foi isto declarado no *Ministry* de fevereiro de 1957, pelo ancião Froom: "Nenhuma verdade doutrinária ou interpretação profética veio jamais a êste povo, no comêço, através do Espírito de Profecia — em nem sequer um caso". Desta sorte o Sr. Martin foi levado a entender a posição adventista. Só os que examinam o Espírito de Profecia saberão sobejamente que esta alegação não resiste à prova de investigação. Vejamos o que refere a própria irmã White a propósito desta questão:

"Muitos do nosso povo não imaginam quão firmemente foi lançado o fundamento de nossa fé. Meu espôso, o ancião José Bates, o pai Pierce, o ancião Edson e outros que eram argutos, nobres e verazes, estavam entre os que após o passar do tempo em 1844 esquadrihavam a Verdade como a tesouros escondidos. Amiúde ficávamos juntos a noite inteira, orando para obter luz e estudando a palavra. Repetidas vêzes êstes irmãos se reuniram para estudar a Bíblia a fim de conhecerem o seu significado e estarem preparados para ensiná-la com poder. Quando em seu estudo chegavam ao ponto em que diziam 'nada mais podemos fazer', o Espírito do Senhor vinha sôbre mim. Eu era tomada em visão e me era dada uma clara explicação das passagens que havíamos estudado, com instrução quanto à maneira de trabalharmos e estudarmos eficazmen-

te. Assim me era dada a luz que me ajudava a compreender as Escrituras com respeito a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio. Uma linha de verdades estendida daquele tempo até quando entraremos na cidade de Deus, se me fazia clara e eu dava a outros a instrução que o Senhor me havia dado.

"Durante todo êste tempo não pude entender o raciocínio dos irmãos. Minha mente estava como que cerrada, e eu não podia compreender o significado das passagens que estávamos estudando. Foi êste um dos maiores pesares de minha vida. Estive nesta condição mental até que todos os pontos principais de nossa fé se tornaram claros à nossa mente, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que quando eu não estava em visão não podia compreender êstes assuntos, e aceitavam como luz direta do Céu as revelações dadas". STB2:56.

Não é necessário alongar-nos quanto ao fato de muitos eruditos da denominação discordarem em alguns pontos, das interpretações da irmã White, porquanto isto é patente. Para muitos, o Espírito de Profecia é mera questão de conveniência. Quando lhes serve ao propósito, um parágrafo de uma carta da irmã White pode ser usado para erigir uma doutrina ou apoiar uma atitude assumida; todavia, quando em face de claros Testemunhos que lhes contrariam o comportamento, encontram algum meio de explicá-los evasivamente ou neutralizar-lhes o efeito.

(Continua no próximo número)

---

## O POVO DE DEUS ATRAVÉS DA HISTÓRIA

(Conclusão)

Continuamos aqui a lista dos grupos cristãos que, embora não estivessem isentos de erros e heresias, procuravam servir a Deus segundo a luz que possuíam.

### *Monofisitas*

Por causa das discussões em torno da natureza de Cristo, surgiu o partido dos monofisitas ou eutiquianitas. Euti-



ques, superior de um convento de Constantinopla, "para melhor defender contra Nestório a doutrina da unidade da pessoa de Cristo, ensinou a unidade da natureza, afirmando que a natureza humana havia sido absorvida pela natureza divina, da mesma maneira que uma gota de água no mar". — A. Boulenger, *História de la Igreja*, pg. 157.

O concílio de Calcedônia, em 451, condenou a doutrina de Eutiques, mas não pôde acabar com ela. A contenda perdurou.

Dêsse partido surgiram três igrejas independentes, que ainda subsistem:

1. A Igreja da Armênia, regida pelo patriarca de Erzeroum.

2. A Igreja Jacobita, regida pelo patriarca de Antióquia.

3. A Igreja Copta, regida pelo patriarca de Alexandria.

No século XVII os jacobitas ainda guardavam o Sábado, a exemplo dos antigos, conforme se depreende das narrações das viagens de Purchas:

"Observam o Sábado", diz êle, "e ainda consideram permitido o jejum no Sábado com exceção da tarde da Páscoa. Comem carne, realizam cultos solenes no Sábado, e guardam-no fielmente como os judeus". — *Pilgrims*, part. 2, book 8, chap. 6, p. 1269.

A Igreja da Armênia e a Igreja Copta abandonaram a guarda do Sábado antes do século XVII.

#### *Iconoclastas*

Diz conhecido escritor católico:

"Depois de Constantino foi costume geral entre os cristãos venerar imagens — quadros e estátuas — que representavam Nosso Senhor, a Virgem e os santos. Todavia, êste culto teve cada vez mais adversários... Os judeus viam nêle uma infração da lei (dos dez mandamentos) do Sinai, que proíbe adorar toda imagem lavrada ou pintada que represente a Deus (Êxodo 20:4)... Por outro lado, muitos cristãos, desconformes com os excessos do culto (introduzido depois

de Constantino) e das práticas supersticiosas de que eram objeto as imagens piedosas, consideraram esta prática como idolatria e regresso ao paganismo. Vemos, pois, que, em princípios do século VIII, havia verdadeira hostilidade contra as imagens, especialmente na Ásia". — A. Boulenger, *História de la Igreja*, pg. 252.

Os imperadores do Oriente, possuídos do desejo de acabar com esta nova forma de idolatria, tomaram a dianteira do movimento iconoclasta (destruidor de imagens). Assim Leão III, o Isauriano, publicou, em 726, um edito que proscrevia o culto das imagens e ordenava que fôsem destruídas em todos os edifícios sagrados e profanos.

#### *Bogomilos*

No século X surgiu na Bulgária a seita dos bogomilos, provavelmente uma ramificação dos paulícios.

Eram missionários zelosos e levavam sua mensagem a tôdas as partes.

Apesar de cruelmente perseguidos, sobreviveram durante vários séculos. Grande número dêles se refugiou na Bósnia, onde eram conhecidos como *patarenos*. Daí sua influência se estendeu ao Piemonte (Itália). Até o século XV os húngaros empreenderam várias cruzadas contra êles.

As doutrinas dos bogomilos, diz a Enciclopédia Britânica, "sobreviveram nas grandes seitas da Rússia".

#### *Petrobrusianos*

Pedro de Bruys, presbítero, na França, despertou, pelas suas pregações, a perseguição do clero. "Protestava contra as inovações de Roma; contra a construção de igrejas ricas; contra a adoração de crucifixos; contra a doutrina da transsubstanciação; contra a celebração da missa; e contra a eficácia das esmolas e das orações pelos defuntos. O fervor da sua eloquência ganhou-lhe muitos ouvintes e não poucos adeptos... Depois de trabalhar no meio de muita perseguição durante mais de vinte anos, foi queimado em vida em S. Gilles, no ano de 1130". — A. E.



Knight e W. Anglin, *História do Cristianismo*, pg. 142.

Pedro de Bruys e seu sucessor Henrique de Lausanne, que era um monge, e que teve sorte semelhante à de Pedro, morrendo ambos martirizados, foram precursores da grande Reforma do século XVI.

#### *Arnaldistas*

Gilberto de Poréia, bispo de Poitiers, e Arnaldo, monge de Crescia, na Itália, ambos discípulos do filósofo Abailard, seguiram os princípios deste último.

Gilberto explicava a Trindade de modo diferente da fé católica. Arnaldo condenava a oração pelos mortos, o sacrifício da missa, o batismo de crianças, o culto da cruz, etc. Sustentava que os bispos e os monges não podem possuir terras, e que Roma devia ser a capital do reino da Itália e não a dos estados pontifícios. Atraíram uma multidão de seguidores. Em 1155, Arnaldo, perseguido pela Igreja de Roma, foi condenado à morte. Esse mártir foi também um dos precursores da grande Reforma do século XVI.

#### *Valdenses*

Pedro Valdo, negociante de Lião, vendeu os seus bens em 1160, e fez voto de pobreza voluntária para imitar os apóstolos, e saiu a pregar o Evangelho, condenando muitos dos erros da Igreja Romana. Ele e seus companheiros, remanescentes fiéis das igrejas do Piemonte, ensinavam que não há purgatório, que é errado fazer orações pelos defuntos, que o culto dos santos e das imagens são atos idólatricos, etc. Esses cristãos eram chamados valdenses, muitos dos quais eram observadores do Sábado bíblico.

Foram ferozmente perseguidos. Muitos deles, vítimas da Inquisição, morreram mártires.

Em princípios do século XVI, os valdenses se uniram ao movimento reformatório protestante.

#### *Cátaros*

Em fins do século XII e durante o século XIII desenvolveu-se poderoso par-

tido religioso, cujos adeptos eram chamados *cátaros* ou *albingenses* (da cidade de Albi), nomes esses sob os quais foram mais tarde designados ainda outros grupos de cristãos dissidentes da Igreja de Roma e estabelecidos principalmente no Sul da França.

Seu credo, dizem os historiadores, eram uma mistura de cristianismo e maniqueísmo.

"Suas vidas abnegadas e de moral irrepreensível", diz Nichols, "constituíam uma reprimenda ao clero que usava o nome de cristão. O culto e o sacramento eram modelados pelos da Igreja, mas livres dos elementos supersticiosos e do formalismo. Embora não fôsem cristãos completos, representavam o desejo generalizado de uma religião melhor do que a igreja papal oferecia". — Robert Hastings Nichols, *The Growth of the Christian Church*.

Os albingenses possuíam sua própria organização, seu ministério, seu credo, culto e sacramentos.

"Contra os albingenses, ali (na França), foi desencadeada, sob as ordens de Inocência III, uma terrível guerra de extermínio que durou vinte anos, (1209-1229), assolando a França e dizimando a sua população naquela parte considerada o seu jardim". — Idem.

#### *Passagini*

Os relatórios da Inquisição mencionam freqüentemente a seita dos passagini (passageiros), no século XII.

Informa Neander:

"As seitas procedentes do Oriente pertence também, provavelmente, a dos passagii ou passagini". — *Kirchengeschichte* V, 796.

Eram observadores do Sábado bíblico e ensinavam que os justos não iriam para o Céu senão na vinda de Cristo, e que os injustos não seriam castigados antes do dia do juízo.

Muratori diz: "Eles ensinam que Cristo é o primeiro puro ser criado; que o V. T. deve ser observado, com as



festas, a circuncisão, abstinência de alimentos e quase tudo com exceção das ofertas sacrificais". — *Colectio Rer. Occitan. in Biblioth. reg. Paris* No. XXXV, indicado por L. R. Conradi, em *Die Geschichte des Sabbats*.

Erbkam e Benedict desmentem a alegação de que os passagini tenham praticado a circuncisão. (*Reuters Repertorium* LVI, 38).

#### *Fraticelli*

Sob o nome de *fraticelli* (irmãozinhos) eram conhecidos, nos séculos XIII, XIV e XV, diversos grupos religiosos, independentes, originados do movimento franciscano.

Este nome "foi pela primeira vez usado com respeito aos hereges por João XXII em 1317, para designar o grupo que sustentava que êle (João XXII) tinha caído em heresias... Esse grupo de ascetas exaltados e isolados logo começou a considerar-se como a única e legítima ordem dos minoritas, e, pois, como a única Igreja Católica... Em virtude da confusão causada pela ausência dos papas da Itália, durante o período de Avinhão, e por motivo do Grande Cisma do Ocidente, espalharam-se (os fraticelli) largamente na Itália e na Sicília, e não eram desconhecidos na Boêmia, Catalúnia, Grécia e Pérsia. Os fraticelli puderam, pois, levar avante sua ativa propaganda por toda a Itália, até que o papa Martinho V, em 1426, comissionou dois (frades) do setor vigoroso e ortodoxo dos franciscanos, conhecidos por *observadores*, com ordens para fazerem uma cruzada especial contra a heresia dos fraticelli, a fim de extirpá-la. Em 1449 o papa Nicolau V renovou as medidas tomadas contra êles". — *Encyclopædia Britannica*, Art. "Fraticelli".

#### *Lolardos*

Durante o Grande Cisma do Ocidente, tempo em que havia "um duplo papado, um em Roma e outro em Avinhão, opostos entre si, que se excomungavam

reciprocamente e dividiam a cristandade em dois bandos contrários" (A. Boulenger, *Historia de la Iglesia*, pg. 388), João Wycliffe (1324 - 1384), piedoso sacerdote de Luterworth e professor da Universidade de Oxford, o qual gozava de grande prestígio junto à corte e ao povo, se distinguiu desde o início pela violência dos seus ataques contra as pretensões pontificais. Opôs-se fortemente às ordens mendicantes e ao clero em geral, e organizou a ordem dos sacerdotes pobres, que constituíram a seita dos lolardos.

"O grande protesto contra Roma, que lhe foi dado proferir, jamais deveria silenciar. Aquêlê protesto abriu a luta de que deveria resultar a emancipação de indivíduos, igrejas e nações... O grande movimento inaugurado por Wycliffe... teve sua fonte na Escritura Sagrada". — E. G. White, *O Conflito dos Séculos*, pgs. 80, 93.

Wycliffe traduziu a Escritura Sagrada para o inglês, dando ao seu povo a Bíblia no idioma pátrio.

#### *Hussitas e irmãos boêmios*

As doutrinas de João Wycliffe não tardaram a chegar à Boêmia.

"Ali encontrou terreno bem preparado; a simonia e a corrupção do clero haviam ocasionado sérios estragos e produzido uma profunda agitação religiosa". — A. Boulenger, *Historia de la Iglesia*, pg. 413.

João Huss (1369 - 1415), sacerdote e professor da Universidade de Praga, examinou os ensinamentos de Wycliffe e começou a pregá-los em sua terra, onde tiveram muita aceitação.

Condenado como herege pelo concílio de Constança, em 1415, o mártir não renunciou às suas convicções, pelo que foi atado a um poste e devorado pelas chamas.

Jerônimo, de Praga, que o havia ajudado em sua obra, teve igual sorte um ano depois.

O martírio de Huss e Jerônimo motivou a terrível guerra hussita, que



durou de 1419 a 1436, devastando a Boêmia e partes da Alemanha.

Não tardou em produzir-se uma cisão entre os hussitas formando-se dois partidos: o dos utraquistas (moderados) e o dos taboristas (extremistas). Cansados da luta, aquêles foram novamente atraídos para o seio da Igreja de Roma, após alguns convênios em que esta consentiu, e, assim, utraquistas e católicos se uniram numa sanguinolenta perseguição aos taboristas, que estavam decididos a manter intransigentemente os princípios do Evangelho, e que, em meados do século XV, constituíram uma igreja à parte, conhecida, até hoje, pelo nome de *Unitas Fratrum* (irmãos unidos), ou *irmãos boêmios*, ou *irmãos morávios*.

#### *Subotniqui*

Desde o século XIV é conhecida, na Rússia, a igreja dos subotniqui (sabatis-tas), que ainda hoje existe, e que provém dos cristãos do Oriente.

H. Sternberg, em seu livro *Geschichte der Juden in Polen*, pgs. 117-122, menciona as pessoas de destaque que essa igreja contava como membros no século XIX. Refere também as terríveis perseguições que sofreram. “Em quase cada cidade”, diz êle, “em quase cada povoado maior no reino da Rússia, encontramos o nome de um homem que, tendo pregado estas doutrinas, morreu por causa de sua convicção”.

“Aqui e ali”, diz uma enciclopédia, “em diversas partes da Rússia, os viajantes têm, neste século, encontrado fragmentos de igrejas que compartilham pontos de vista judaicos e que segundo se crê, são relíquias da velha seita dos subotniqui”. — *Strong's Cyclopedia* IX, 190.

“Os subotniqui, na sua doutrina, se aproximam dos molocani; guardam o Sábado em vez do domingo e aceitaram, co-

mo obrigatórios, diversos preceitos do Velho Testamento”. — *Wissen der Gegenwart, Russland* II, 163.

#### *Molocani*

“Das seitas do século XV”, diz Sternberg, “os molocani se têm mantido até os nossos dias”. — *Geschichte der Juden in Polen*, pg. 123.

Encontram-se na Rússia, onde têm sido cruelmente perseguidos.

Guardam o Sábado em vez do domingo, pelo que são, às vezes, confundidos com os subotniqui.

#### *Jansenistas*

Cornelius Jansen, bispo holandês de Iprês, começou, na primeira metade do século XVII, a ensinar que o pecado original corrompeu radicalmente a natureza humana; que o homem, sem o concurso da graça divina, é impotente para resistir ao mal; que a graça é um dom que Deus distribui como bem lhe parece; donde se segue que Cristo não morreu por todos os homens, mas só por aquêles que são predeterminados à salvação; que só a Bíblia tem autoridade suprema para decidir questões religiosas.

A moral dessa doutrina, que tomou o nome de *jansenismo*, é rígida e puritana.

Antoine Arnauld, Madre Angélica e Blaise Pascal foram, além do bispo Jansen, os principais promotores desse movimento.

O jansenismo perdurou na França até meados do século XIX; na Holanda vigora até hoje.

A todos êsses grupos de reformadores que operaram no decorrer da era cristã, deve, por fim, ser acrescentada a grande reforma protestante do século XVI.

*A Redação.*



# ATENÇÃO À PREPARAÇÃO DOS SERMÕES

Os sermões proferidos sobre a verdade presente estão cheios de material importante, e se lhes fôr prestada cuidadosa consideração antes de serem apresentados ao público, se forem sintéticos e não abrangerem terreno demasiado, se o Espírito do Mestre transparecer em sua fraseologia, ninguém será deixado em trevas, ninguém terá motivo de queixa por não haver sido alimentado. A preparação, tanto do pregador como do ouvinte tem muitíssimo que ver com o resultado.

Citarei umas poucas palavras que ouvi recentemente: "Sempre sei pelo comprimento do discurso do Sr. Cannon, se êle estêve muito tempo fora de casa durante a semana," disse um membro do seu rebanho. "Quando estudados cuidadosamente, seus sermões são de extensão moderada, mas quase impossível é que os ouvintes esqueçam os ensinamentos nelles apresentados. Quando não teve tempo de prepará-los, são excessivamente longos, e é igualmente impossível extrair deles alguma coisa que a memória retenha".

A outro ministro capaz foi perguntado que extensão estava acostumado a dar a seus sermões. "Quando me preparo cabalmente, meia hora; quando estou apenas parcialmente preparado, uma hora; mas quando ocupo o púlpito sem preparo prévio, prossigo falando todo o tempo que quizerdes; de fato, nunca sei quando parar".

Alguns de vossos discursos longos teriam muito melhor efeito sobre as pessoas se os dividísseis em três. As pessoas não podem digerir tanto; sua mente tampouco os pode aprender, e chegam a cansar-se e confundir-se ao ser-lhes apresentada tanta matéria em um único sermão. Duas terças partes dos sermões tão longos perdem-se e o pregador esgota-se. Muitos de nossos ministros há que erram nesse sentido. O resultado sobre eles não é bom, porque se tornam cérebros cansados e sentem que estão carregando para o Senhor cargas pesadas e suportando durezas...

Na sua essência e na prática, a verdade é tão diferente dos erros pregados dos púlpitos

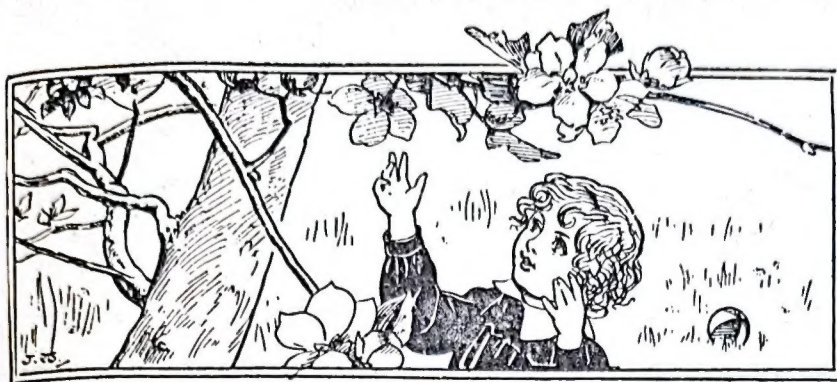
populares que, ao ser apresentada aos ouvintes pela primeira vez, quase os confunde. É alimento sólido e deve ser distribuído judiciosamente. Se bem que algumas mentes sejam rápidas para captar idéias, outras são lentas para compreender verdades novas e surpreendentes que envolvem grandes mudanças e apresentam uma cruz a cada passo. Concedei-lhes tempo para digerir as maravilhosas verdades da mensagem que lhes apresentais.

Deve o pregador esforçar-se por levar consigo a compreensão e as simpatias das pessoas. Não vos eleveis alto demais aonde não vos possam acompanhar, mas apresentai a verdade, ponto por ponto, lenta e distintamente, salientando uns poucos pontos essenciais, e então essa verdade será como um prego fixado em lugar seguro pelo "Mestre das congregações". Se parais quando deveis fazê-lo, não lhes dando por vez mais do que podem compreender e aproveitar, estarão ansiosos por ouvir mais e assim será mantido o interesse.

O Senhor deseja que aprendais a usar a rede do evangelho. Muitos necessitam aprender essa arte. Para serdes bem sucedidos em vossa obra, as malhas de vossa rede — a aplicação das Escrituras — devem ser finas, e o sentido facilmente compreensível. Então, ponde especial cuidado no recolher a rede. Ide direito ao ponto. Fazei com que as ilustrações falem por si mesmas. Por maior que seja o conhecimento de um homem, torna-se de nenhum valor, a não ser que êle o saiba comunicar aos outros. Que a emoção de vossa voz, seu profundo sentir, produza sua impressão nos corações. Animaí vossos alunos a se entregarem a Deus...

Tornai claras as vossas explanações; pois sei que muitos há que não compreendem muitas das coisas que se lhe dizem. Que o Espírito Santo molde e afeiçoe vosso discurso, purificando-o de toda escória. Falai como a criança, lembrando-vos de que há muitos bem avançados em anos, que não passam de crianças no entendimento.





## Cantinho das Crianças

### QUEM SE ASSENTOU AO LADO DA MAMÃE?

Mamãe — disse Carmen — dona Júlia tem a voz esquisita. Não acha? Eu quase desatei a rir, hoje, quando a ouvi cantando, na igreja, com aquela voz trêmula.

A pequena Carmen, em dizendo isso, caminhava entre os pais, de volta da igreja. Estava pensando quão boazinha ela mesma era, porque havia ficado quieta, durante um sermão comprido, cantara pelo hinário de sua mãe e também curvara a cabeça durante a oração. Além disso, Carmen estava satisfeita com o seu vestido novo e o chapéu de aba grande. Olhava para as outras meninas, achando que ninguém tinha roupa mais linda que a dela. Pensava consigo mesma:

— Eu gosto de assistir aos cultos quando tenho vestidos novos.

Na igreja, porém, a menina achara que a voz de D. Júlia era engraçada, como ficou dito antes. Sua mãe entretanto, em vez de concordar com a sua crítica, dizendo que, de fato, a voz de D. Júlia era muito esquisita, como Carmen esperava, tornou a perguntar à menina?

— Em que estava pensando você, Carmen, enquanto cantava tão bem ao meu hinário?

— Como?! Que foi que a senhora disse, mamãe? — exclamou, surpresa, a menina.

— Observei como você cantou bem, lendo direitinho as palavras do lindo hino:

“Com Tua mão segura bem a minha”. Estava pensando em Deus e como Ele quer estar perto de nós, segurando-nos pela mão, quando precisamos d’Ele?

Carmen ficou pensativa, querendo lembrar em que estivera pensando, enquanto cantava. Passados uns instantes e sendo menina acostumada a falar verdade, respondeu:

— Não, mamãe. Fiquei pensando na voz feia de D. Júlia e que, se eu fôsse ela, não cantaria na igreja.

— Durante a oração, Carmen, gostei de ver você, com a cabeça curvada. Estava falando com Deus, pedindo que Ele a ajudasse a ser uma filha obediente a Ele?

— Oh! mamãe, curvei a cabeça sim, mas abri os olhos e fiquei contando os pregos da passadeira, perto de mim. Pensa a senhora que Deus ficou zangado comigo, por isso? — perguntou envergonhada.

— Oh! não! Ele não ficou zangado mas ficou muito triste porque você não esteve na igreja.

— Que eu não estive na igreja?! Ora, mamãe, estive lá, sentada ao seu lado, durante o culto inteiro.

— Sei, meu bem, mas Deus não se importa tanto com o lugar onde está o corpo da pessoa; o que vale, à vista d’Ele, é onde está o pensamento, pois o lugar onde está a pessoa pode parecer vazio para Deus quando o pensamento está longe.

Carmen ficou séria, por alguns mo-



mentos, mas de repente, sorriu e exclamou:

— Acho que hoje Deus viu D. Júlia na igreja.

— Com certeza — disse o papai, que até então se conservara calado — e tenho a impressão de que sua voz trêmula se transformou em som harmonioso, antes de alcançar o ouvido de Deus.

Neste instante, chegavam à casa, e ninguém mais falou no assunto, porém, noutra reunião, Carmen andando entre os pais, em meio do caminho disse-lhes:

— Hoje, mamãe, Deus vai ver assentados ao lado da senhora e do papai o corpo e o pensamento de uma menina que se chama Carmen.

———//———

#### PERGUNTAS

- 1 — Que verso da Bíblia fala de um homem que tinha um leito de ferro?
- 2 — Quais são os dois Salmos da Bíblia que começam assim: “Disse o néscio no seu coração: Não há Deus”?
- 3 — Onde está escrito: “Deixai vir a mim as criancinhas”?
- 4 — Quem foi o menino que morreu com dor de cabeça?
- 5 — Que aconteceu, certa vez, com 40 meninos que não respeitaram um servo de Deus (o profeta Eliseu)?

#### Menino Prudente

*Todo menino prudente,  
Educado, inteligente,  
Que se sabe comportar,  
Em sua própria defesa,  
Antes de sentar-se à mesa,  
Vai as mãozinhas lavar.*

#### POESIAS

#### O Girassol

*De girassol plantei uma semente  
e adivinhem que vi em certo dia!  
Uma plantinha a despontar do solo  
tenra e viçosa, dando-me alegria.*

*Cresceu, cresceu, até que ficou alta  
e a balançar-se, ufana e altaneira —  
uma bela flor, muito amarela, volve  
a face p'ra seguir do Sol a esteira.*

*Se a flor ao Sol constante volve a face,  
também eu quero sempre olhar Jesus;  
é Seu amor o Sol que me alumia  
e nos Seus passos sempre me conduz.*

#### D e u s

*Nas estrelinhas que brilham  
Bem no alto, lá no céu;  
Na Via-láctea, tão clara  
Como luminoso véu;*

*Na curva do mar, tão lindo,  
Ou na luz que a Terra inunda;  
Na gigantesca montanha  
Ou na caverna profunda;*

*Nas flôres, que nos alegram  
Com seus perfumes gentis;  
Na concha, no inseto ou fruto  
No arrulho das juritis*

*No céu, na Terra e no mar,  
Onde haja encantos e amor  
Só existe uma grandeza:  
— A de Deus, Nosso Senhor.*

